

CARTOGRAFIA DA CRIMINALIDADE E DA VIOLÊNCIA URBANA DO MUNICÍPIO DE TERRA BOA, PR (2012-2014)

CARTOGRAPHY OF THE CRIMINALITY AND OF THE URBANE VIOLENCE OF THE LOCAL AUTHORITY OF TERRA BOA, PR (2012-2014)

TIAGO VINICIUS SILVA ATHAYDES¹

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
Campus de Campo Mourão.
tiagoathaydes10@hotmail.com

VIRGÍLIO MANUEL PEREIRA BERNARDINO²

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e professor da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí-PR). Integrante do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização (NEMO).
virgilio.unespar@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar a distribuição espacial da criminalidade e violência no espaço urbano de Terra Boa - PR, de 2012 a 2014. A metodologia que sintetiza a pesquisa assenta-se sobre dados adquiridos junto a polícia civil do Município. Deste modo, desejamos entender como ocorre a distribuição espacial da criminalidade e da violência e sua intensidade na área urbana deste município. Nos apoiamos em 1178 registros de ocorrências do Sistema de Informações Policiais (SIP) de Terra Boa. Em seguida, realizamos a tabulação dos dados, mapeando os bairros mais críticos quanto ao número de ocorrências. Assim, a elaboração do mapa do crime de Terra Boa não revelou soluções para um problema que é universal e tem resistido aos mais diversos programas preventivos, desenvolvidos em países com condições socioeconômicas mais favoráveis que a nossa. No entanto, discutir a criminalidade e a violência é relevante para a compreensão de suas causas.

Palavras-chave: Cartografia do Crime. Violência Urbana. Pequenas Cidades.

Abstract: This study has how I aim to present the space distribution of the criminality and violence in the urbane space of Good Land - PR, from 2012 to 2014. The methodology that summarizes the inquiry is established on data acquired near civil police officer of the Local authority. In this way, we want opinion as it takes place to space distribution of the criminality and of the violence and his intensity, in the urbane area of this local authority. We rest on 1178 registers of incidents of the System of Police Informations (SIP), of Good Land. Next we carry out and systematization of the data, mapping the most critical districts as for the number of incidents. So, the preparation of the map of the crime of Good Land, it did not reveal solutions for a problem that is universal and has been holding to more several preventive programs developed in countries with conditions socioeconomic more favorable than ours. However, to discuss the criminality and the violence is relevant for the understanding of his causes.

Keywords: Cartography of the Crime. Urbane Violence. Small Cities.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2014), o Brasil se encontra entre os países que possuem índices de violência dos mais elevados do mundo (1º Iraque, 2º Nigéria,

¹ O presente texto consiste em resultados finais de pesquisa de Iniciação Científica da Unespar - Campus de Campo Mourão - PR.

² Professor orientador.

3° Venezuela, [...], 11° Brasil). O aumento dos episódios criminosos no país e em particular nas pequenas cidades interioranas, "desprovidas" de segurança, tornou inegável a importância dos estudos sobre violência (ENDLICH; FERNANDES, 2014). Este trabalho tem por objetivo principal, apresentar os resultados e os produtos cartográficos da distribuição espacial da criminalidade violenta na área urbana de Terra Boa, PR, de 2012 a 2014.

Metodologicamente, nos apoiamos em 1178 registros de ocorrências do Sistema de Informações Policiais (SIP) e entrevistas a moradores urbanos de Terra Boa. As entrevistas aos moradores se revelaram incoerentes/incompatíveis com os dados do SIP. Portanto, utilizamos somente o registro do SIP. Assim, localizamos no perímetro urbano as maiores ocorrências de criminalidade e violência do espaço urbano deste município. Deste modo, a pesquisa se utilizou de procedimentos metodológicos de várias naturezas. Os registros de ocorrências foram sistematizadas pelo *software Sphinx* que constituíram bancos de dados no *Microsoft Office Excel*, para elaboração dos cartogramas. Na produção da cartografia da criminalidade e violência urbana utilizamos o *software Philcarto*. Este trabalho está pautado em vários autores, mas, principalmente, Sueli A. Felix, Milton Santos e Marcello Martinelli. É importante ressaltar que o desenvolvimento do trabalho foi permeado por consultas a fontes de dados secundários, como livros, dissertações, teses, artigos, revistas, *sites* na *Internet*, entre outros.

Por meio dos dados delineou-se o perfil da criminalidade nos bairros da cidade de Terra Boa, considerando a natureza dialética dos fenômenos sociais subjacentes às práticas espaciais. Os resultados nos permitiram representar/mapear os bairros mais críticos quanto ao número de ocorrências. Entendemos que o mapa é um dos instrumentos mais relevantes da geografia, sendo compartilhado por inúmeros cientistas sociais. Deste modo, a importância dos mapas para estudar a violência e criminalidade do espaço urbano de Terra Boa, é crucial. Assim, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para a reflexão coletiva da população, do poder público e agentes envolvidos na segurança pública de Terra Boa.

2. CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA CRIMINALIDADE VIOLENTA

O aumento das desigualdades sociais tem contribuído para promover tensões sociais e aumento da criminalidade violenta nos espaços urbanos. Conforme Harvey (1980), “a menos que essa tendência atual possa ser modificada, sinto que, quase certamente, estaremos, também, sendo levados a um período de intenso conflito (que pode ser violento) dentro do sistema urbano” (HARVEY, 1980, p. 79).

O desenvolvimento se manifesta de forma desigual em diferentes espaços geográficos. A diferenciação dos espaços urbanos de morar, trabalhar e consumir, se define pelas relações econômicas e pelos usos desses espaços de forma desigual (BERNARDINO, 2015, p. 184).

Nas cidades brasileiras, como se sabe, existem diferenças importantes nas condições de vida entre os vários bairros e, portanto, os riscos que correm as pessoas que vivem em regiões diferentes ou os danos sofridos por eles também serão diferentes. Isso cria espaços segregados nas cidades, que mudam, cotidianamente, a vida nesses locais e, por consequência, a vida de toda a cidade. (AKERMAN; BOUSQUAT, 1999, p. 114).

Neste sentido, a violência é um termo muito discutido e que possui várias definições mudando de autor para autor. Desta forma, explica Almeida (2010)

Não há quem não identifique uma ação ou situação violenta, porém conceituar violência é muito difícil visto que a ação geradora ou sentimento relativo à violência pode ter significados múltiplos e diferentes dependentes da cultura, momento e condições nas quais elas ocorrem. Na Idade Média, por exemplo, certos procedimentos violentos eram formas de demonstração de amor a Deus. Nessa mesma época, havia a prova do ordálio, que consistia em submeter o suspeito de crime ou de falso amor a Deus a ter que segurar uma barra de ferro em brasa para provar sua inocência. Caso não se queimasse, seria absolvido como prova da verdade e do amor divino. Porém, atitudes como essa e o autoflagelo são inadmissíveis nos dias atuais para o bom senso do cidadão comum e dentro da nossa cultura (ALMEIDA, 2010, p.6).

Deste modo, procuramos uma definição sobre violência: conforme Brasil, *et al* (2010),

Em princípio, a violência pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da coação física implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e violência simbólica, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em violência física. (BRASIL, *et al*, 2010, p.32)

O que se observa é que a violência consiste em um apanhado de ações impostas para se fazer o mal, pregar o ódio e o medo, seja pessoal ou social. Contemporaneamente, existem discussões a respeito de uma nova cultura imposta à sociedade: “A cultura do Medo”. Assim coloca Silveira (2013),

Como consequência, a cultura do medo tem levado as pessoas a intensificarem suas próprias medidas visando uma suposta diminuição de vulnerabilidade, como a construção de muros e barreiras, assim como a se isolarem dentro de suas próprias casas, evitando sair a eventos e espaços públicos por medo da violência, o que configura uma mudança radical de comportamento, algo que beira a paranoia (SILVEIRA, 2013, p. 295).

A violência está nas ruas, em casa, por toda a parte. É uma preocupação cotidiana, especialmente dos moradores de áreas urbanas que, acuados por sentimentos de medo e insegurança, vêm exigindo cada vez mais medidas punitivas (aprovação da pena de morte) ou aplicando-as por si próprios (linchamentos), conforme Felix, 2002.

Neste sentido, para Bauman (2001), ultimamente os homens vivem com receio do “outro” e fogem de qualquer tipo de interação pública, de encontros e envolvimento social. Neste sentido, afirma Bernardino (2015):

Eles se sentem ameaçados pelo diferente, e portanto buscam viver em espaços fechados, se isolando com seus “iguais”, onde se sentem protegidos. Para isso, também buscam espaços urbanos pouco aproveitados, que não encorajam a permanência de “estranhos”, pouco acessíveis e pouco hospitaleiros (BERNARDINO, 2015, p. 79).

Assim, a violência vem crescendo quantitativamente e se diversificando, o que preocupa as autoridades. Muitos se sentem prisioneiros em sua própria liberdade e a cultura do medo vem isolando o cidadão de bem, que por pavor acaba se trancando em casa e assim atrapalhando sua vida cotidiana. Vistas as crescentes discussões e debates sobre essa temática, estaremos neste trabalho apresentando a representação espacial da violência urbana do Município de Terra Boa, PR.

3. O MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE: O CASO DE TERRA BOA

A definição de crime parece ser bem conhecida e está interiorizada em todos nós, mesmo que não saibamos expressá-la claramente (FELIX, 2002, p. 8). Alguns autores ressaltam que a consciência popular sobre crime está muito vinculada aos romances e filmes policiais, nos quais crime se confunde com assassinato, ocupando o papel central na violência. Juridicamente, crime é todo o ato contrário à lei penal, ou seja, "é a infração da lei do Estado, ditada para garantir a segurança dos cidadãos, por atos de livre vontade, positivos ou negativos, moralmente imputáveis e socialmente prejudiciais" (CARRARA *apud* CARVALHO, 1973, p. 43).

Contemporaneamente, mensurar a distribuição espacial da violência e criminalidade tem sido uma meta perseguida por gestores públicos, pesquisadores, estudiosos especializados e formadores de opinião. A cartografia serviu para o entendimento da distribuição espacial da violência e criminalidade de Terra Boa, PR. Esta é uma ferramenta de auxílio da ciência

geográfica, “e a Cartografia é seu instrumento maior de observação” (SOUZA, 1998, p. 24).

Deste modo,

Entende-se por mapeamento a aplicação do processo cartográfico, sobre uma coleção de dados ou informações, com vistas à obtenção de uma representação gráfica da realidade perceptível, comunicada a partir da associação de símbolos e outros recursos gráficos que caracterizam a linguagem cartográfica (IBGE, 2009, p. 88).

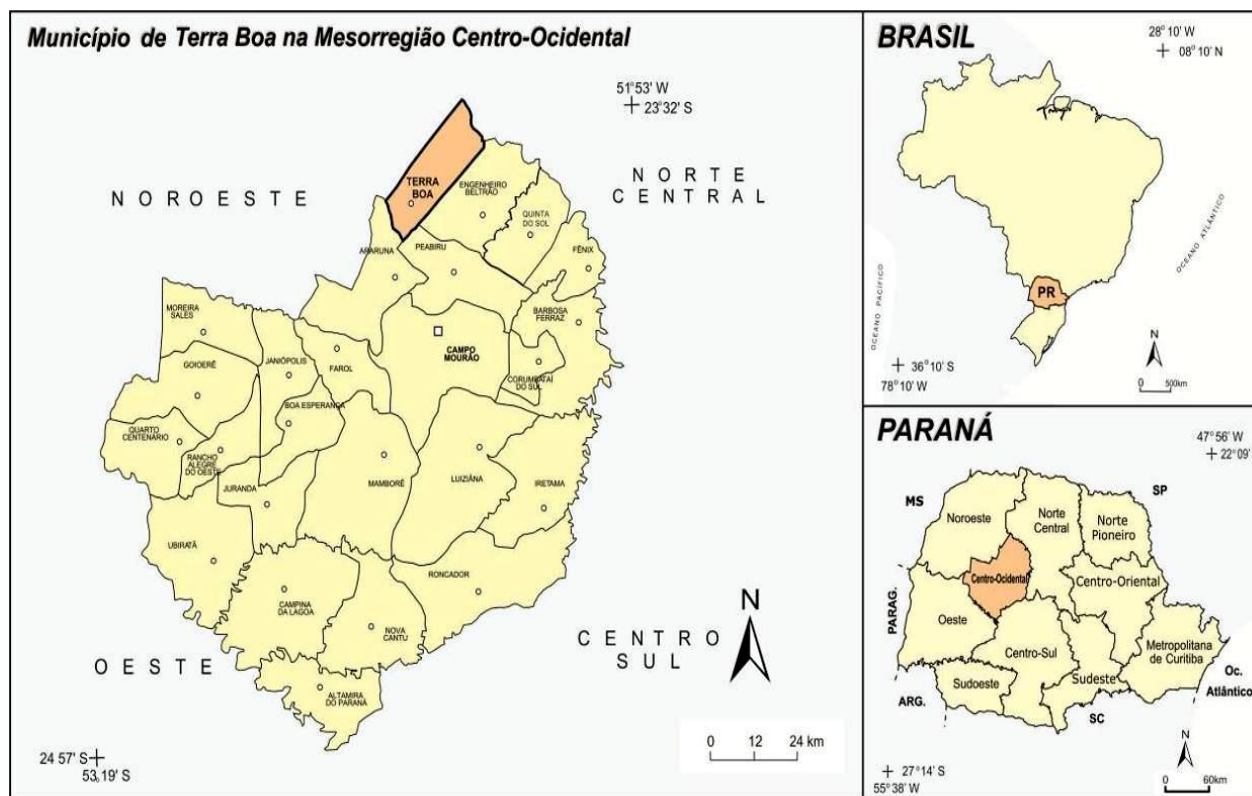
Mas, porque escolher a cartografia para auxiliar essa temática de criminalidade? A razão pode ser entendida do seguinte modo:

O apelo visual dos mapas, [...] facilita sua difusão para um público mais amplo, uma vez que a linguagem cartográfica, numa sociedade tão desigual como a nossa, pode ser mais acessível que a linguagem escrita. Mais ainda, sua utilização pela mídia pode favorecer a sensibilização da sociedade em relação ao problema. Por outro lado, quando alguém reconhece no mapa o seu local de residência, provavelmente, terá um sentimento de maior identificação com o problema apontado. (AKERMAN; BOUSQUAT, 1999, p. 114).

Quanto à violência e criminalidade, estas ocorrem de formas diferentes em espaços geográficos desiguais. O espaço urbano constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente mudança (SANTOS, 1997). O espaço urbano impõe sua própria funcionalidade; por isso a sociedade urbana opera nele sua vivência, desejos, alegrias e medos. Conseqüentemente, para estudar a violência e criminalidade no espaço urbano de Terra Boa, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos.

Nas cidades brasileiras, como se sabe, existem diferenças importantes nas condições de vida entre os vários bairros e, portanto, os riscos que correm as pessoas que vivem em regiões diferentes ou os danos sofridos por eles também serão diferentes. Isso cria espaços segregados nas cidades, que mudam, cotidianamente, a vida nesses locais e, por consequência, a vida de toda a cidade. (AKERMAN; BOUSQUAT, 1999, p. 114).

Terra Boa está localizada no noroeste do estado do Paraná, mais precisamente na mesoregião geográfica Centro-Ocidental paranaense e, na microrregião de Campo Mourão (figura 1). Este município possui, segundo o IBGE (2014), 16.562 mil habitantes. O pequeno crescimento populacional positivo, nos últimos anos, ocorre graças a uma economia um pouco mais dinâmica, que possibilitou a sobrevivência da população e sua permanência no município.



Base cartográfica: IBGE (2007); IPARDES (2004)
 Elaboração: BERNARDINO, V. M. P.

Figura 1: Localização do Município de Terra Boa
 Fonte: Autores, 2016

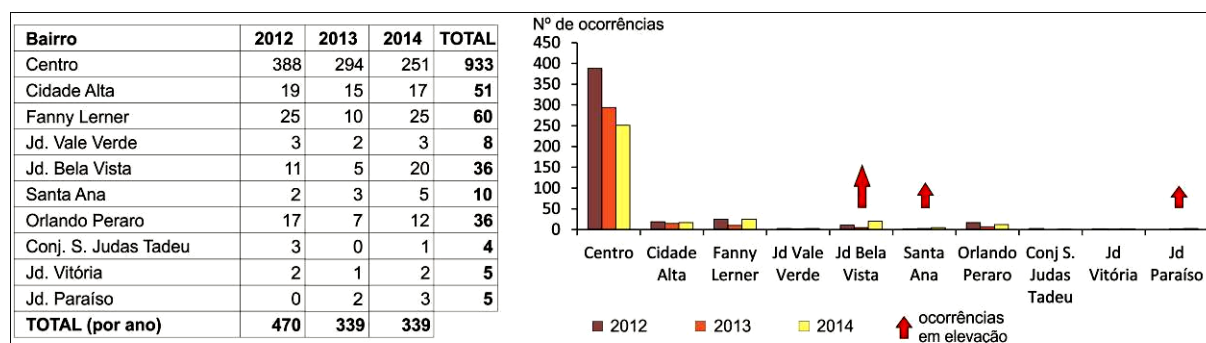
As desigualdades sociais, acarretam problemas como a criminalidade e a violência. A cidade de Terra Boa tem apresentado nos últimos anos, se comparado com algumas décadas atrás (quando se podia dormir com as janelas abertas e porta destrancada), um aumento do medo de roubos com violência.

É visível a deterioração física do espaço urbano, como também a deterioração social. "É dessa, o aumento da criminalidade é marca indelével. Mais contundente, porém, do que o próprio crime tem a emergência de um problema: o medo dos cidadãos em circular por vias públicas" (MORAIS, 2009, p.12). Todos esses problemas contribuem para a chamada cultura do medo. Os habitantes dos espaços urbanos se sentem desprovidos de segurança e frequentemente se trancam em suas residências, utilizando menos as vias públicas e praças, além de outros espaços que a cidade oferece.

As cidades consideradas pequenas, como é o caso de Terra Boa, apresentam investimentos em segurança desproporcionais ao aumento da violência. É comum que o número de policiais, veículos e armamentos seja insuficiente para a demanda das cidades.

Observando a figura 2, sobre a violência e criminalidade da cidade de Terra Boa, percebemos que nos três anos estudados (2012, 2013 e 2014), o maior número de ocorrências

se localiza na área central da Cidade. Tal número de ocorrências (933), pode estar vinculado à maior circulação de pessoas e capitais.



Org. Por: BERNARDINO, V. M. P.

Figura 2: Número de ocorrências policiais nos principais bairros de Terra Boa (2012 a 2014).
Fonte: Sistema de Informações Policiais (2012-2014)

O centro econômico da cidade é a "área core" do Município. Com a maior circulação de pessoas e capitais, esta área fica mais suscetível a eventuais ocorrências policiais. A área central das cidades vai ser via de regra o lugar de maior atração para essas ocorrências (FELIX, 2002). Ressalta Moraes (2009), que é nos centros urbanos que se encontram o maior número e os mais diferenciados tipos de pessoas, "sendo que muitas estão se dirigindo para seus locais de trabalho, estudo, lazer ou residência, e alguns estão ali para se aproveitar da quantidade de pessoas concentradas no local." (MORAIS, 2009, p.12). Os roubos com violência, afirma Felix (2002, p. 55), são mais comuns nas regiões centrais, "pois se favorecem da aglomeração, que tanto facilita a apreensão do objeto quanto a fuga dos autores".

Segundo os estudiosos da criminalidade dos ambientes urbanos, como Coelho (1978), a distribuição da criminalidade reflete o ordenamento dessas regiões segundo a magnitude de suas populações: "as mais populosas contribuem com percentuais mais altos de delinquentes e delinquência, o que significa que há uma tendência em se cometerem infrações na própria área onde residem ou em suas imediações" (FELIX, 2002, p. 57).

Neste sentido, esta relevância de ocorrências no centro urbano de Terra Boa pode ser notada na figura 3. Como se observa nesta representação pontual/proporcional, o número de ocorrências é maior no centro da cidade, em relação aos demais bairros.

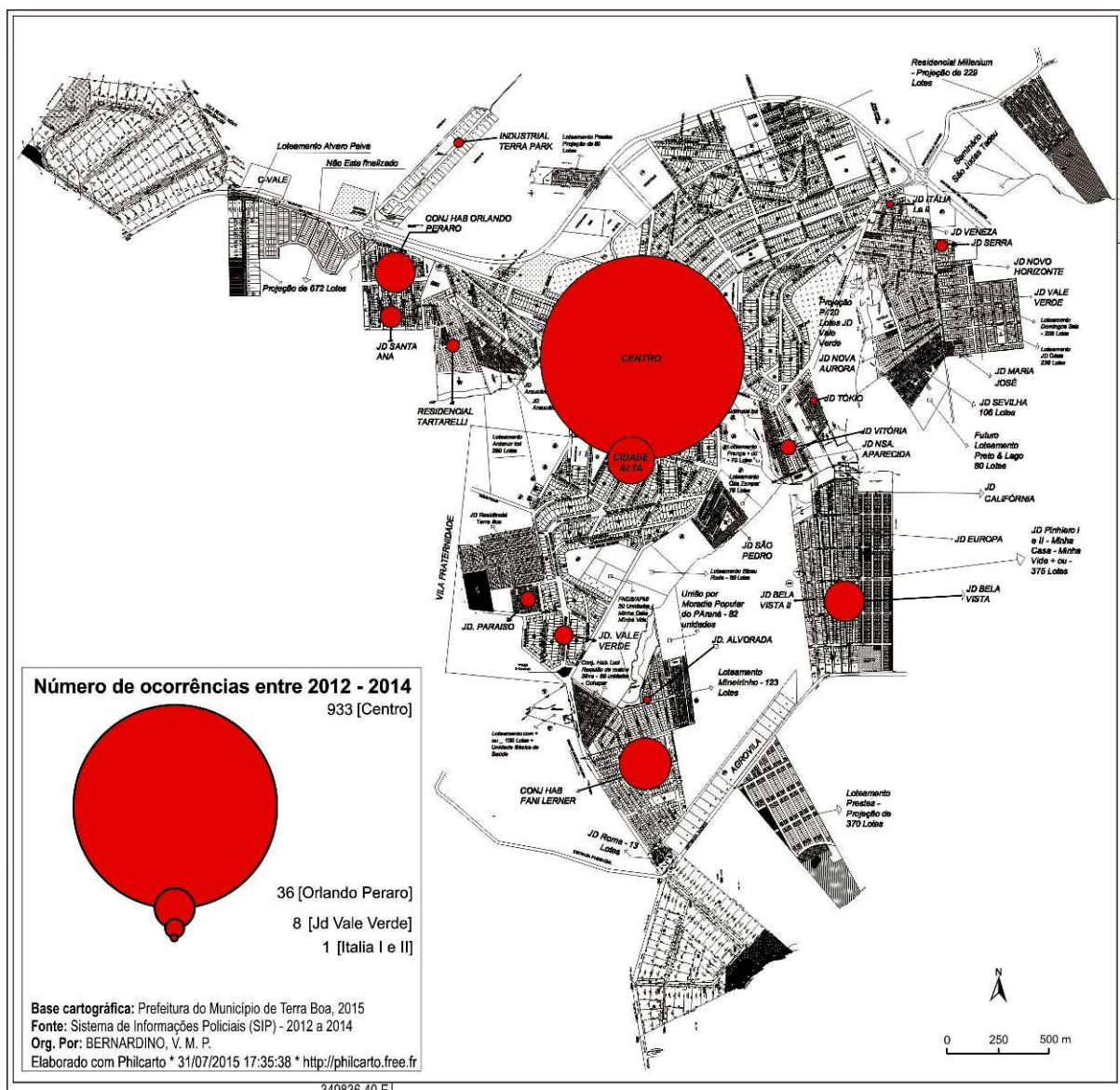


Figura 3: Mapa da criminalidade e violência urbana do Município de Terra Boa (2012 a 2015)
 Fonte: Autores, 2016

Deste modo, fica evidente que é na área central desta Cidade, que a violência e criminalidade está mais presente. O fato desta área possuir a maior presença de utentes e maior circulação de capitais/mercadorias, pode explicar o elevado número de ocorrências.

Os bairros/jardins recentes são os que apresentam menor número de ocorrências policiais pois apresentam poucas residências e pequena circulação de pessoas. No entanto, apesar de quase todos os bairros de Terra Boa exibirem redução no número de ocorrências (entre 2012 e 2014), três bairros possuem elevação neste número: Jardim Bela Vista, Santa Ana e Jardim Paraíso. Por se tratar de uma pesquisa com tempo extremamente reduzido, não foi possível caracterizar estes bairros. Este aspecto poderá ser explorado em estudos futuros, sob esta temática.

A pesquisa nos revelou também a natureza das ocorrências policiais nos bairros (figura 4). Entre os motivos mais relevantes das ocorrências policiais estão: ameaças, furtos e lesão corporal. Estas, lideram a natureza das ocorrências policiais, representando 45% de todos os casos levantados, no período estudado.

	N.	%									
Ameaça	248	21,1%	disparo de arma de fogo	4	0,3%	injúria	48	4,1%	violação de domicílio	3	0,3%
Furto	171	14,5%	Abordagem de suspeitos	14	1,2%	desobediência a decisão judicial	7	0,6%	estupro ou atentado violento ao pudor	2	0,2%
estelionato	54	4,6%	Difamação	34	2,9%	perturbação de tranquilidade	14	1,2%	pornografia ou sexo explícito com criança ou adolescente na internet	1	<0,1%
lesão corporal	111	9,4%	Roubo	25	2,1%	calúnia	13	1,1%	subtrair criança/adolescente de quem tem guarda	1	<0,1%
estupro de vulnerável	8	0,7%	extravio ou perda de objeto	19	1,6%	crueldade contra animais	6	0,5%	praticar homicídio culposo na direção de veículo automotor	1	<0,1%
extravio ou perda de documentos	64	5,4%	exercício arbitrário das próprias razões	7	0,6%	porte irregular de arma de fogo, acessório ou munição	2	0,2%	assedio sexual vítima menor	1	<0,1%
drogas para o consumo pessoal	9	0,8%	maus tratos	3	0,3%	homicídio	1	<0,1%	outros	147	12,5%
perturbação do trabalho ou sossego alheio	26	2,2%	veículo recuperado	6	0,5%	falsificação de documento particular	1	<0,1%	Total	1 178	100,0%
dano	42	3,6%	desacato	12	1,0%	provocar incêndio em mata ou floresta	1	<0,1%			
Fato não constatado	18	1,5%	ato obsceno	4	0,3%	denúncia caluniosa	1	<0,1%			
atendimento de acidente	26	2,2%	atropelamento	4	0,3%						
			Adquirir, vender, fornecer e ou produzir drogas	19	1,6%						

Org. Por: ATHAYDES, T. V. S.

Figura 4: Natureza das ocorrências policiais nos bairros de Terra Boa (2012 a 2014).
Fonte: Sistema de Informações Policiais (2012-2014)

A tabulação e observação dos resultados das ocorrências policiais se revelou importante para identificar os problemas sociais apresentados. Entendemos que as políticas públicas de segurança serão muito importantes para que essas ocorrências possam diminuir, construindo uma cidade mais segura para todos os habitantes. Assim, a cidade mais segura poderá proporcionar desenvolvimento econômico e social a seus moradores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao representar cartograficamente as ocorrências criminais, esperamos contribuir para que a população e as autoridades de segurança pública compreendam o fenômeno criminal e sua distribuição espacial na cidade de Terra Boa. Compreender esta geografia, não significa simplesmente identificar os espaços do crime e sua natureza. Significa, primeiramente, compreender os processos operacionais destes crimes para antecipar-se à ocorrência, prevenindo-os.

A manifestação geográfica do crime modifica comportamentos e as percepções da cidade, deteriora os espaços urbanos e produz medo. O mapeamento da criminalidade e violência de Terra Boa permitiu refletir sobre essa questão tão relevante dos dias atuais. Espera-se que surjam políticas de segurança pública que não se limitem à ação repressiva, mas que integrem ações sociais de prevenção tão amplas quanto a violência. Espera-se que o cidadão, tão desacreditado na segurança pública e que não registra as violências que sofreu

(conforme pudemos constatar em entrevistas), possa se encorajar, denunciar e ir ao encontro destes órgãos de segurança.

Assim, a elaboração do mapa do crime de Terra Boa, não tem como objetivo encontrar soluções para um problema que é universal e tem resistido aos mais diversos programas preventivos, desenvolvidos em países com condições socioeconômicas mais favoráveis que a nossa. No entanto, discutir a criminalidade e a violência pode ser altamente importante para a compreensão de suas causas. Mesmo que não tenhamos proposto soluções, apresentar a espacialidade do crime já é um importante passo para futuros estudos.

Entendemos que a segurança da população contribuirá para uma cidade mais digna e menos desigual para todos. A cidade foi considerada por alguns habitantes como segura e boa de viver; enquanto outros a consideram violenta pois a criminalidade aumentou de alguns anos para cá. Os resultados sinalizam que houve queda no número de ocorrências policiais em 2014, comparativamente aos anos de 2012 e 2013; no entanto as causas destas reduções são desconhecidas. Seriam resultado de algum programa de segurança pública do Estado? Restaram muitas perguntas como esta, que poderão ser respondidas em estudos posteriores. Por agora, identificamos os locais da criminalidade urbana de Terra Boa, o que deixou mais claro onde está o problema, uma vez que a cidade não possui nenhum trabalho realizado sobre essa temática.

5. REFERÊNCIAS

AKERMAN, M.; BOUSQUAT, A. **Mapas de risco de violência**. IN: São Paulo em Perspectiva 13(4), São Paulo: USP, 1999.

ALMEIDA, M. da G. B. **A violência na sociedade contemporânea**. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>>. Acessado em: 19-01-2015

BAUMAN, Z. **A modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERNARDINO, V. M. P. **A mobilidade da força de trabalho e do consumo nas feiras de Maringá (PR - Brasil) e de Leiria (Portugal): a resistência dos trabalhadores e consumidores do setor no contexto do capitalismo global**. Tese apresentada à Universidade Estadual de Maringá para a obtenção do grau de Doutor em Geografia, 2015.

BRASIL, G. M., *et al.* 2010. **Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza**. Fortaleza, CE, 2010. Disponível em: <www.uece.br_labvida_dmdocuments_relatorio>. Acessado em: 19-01-2015

CARVALHO, H. V. **Compêndio de criminologia**. São Paulo: Bushatsky, 1973.

COELHO, E. C. **A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade.** Revista de Administração Pública, São Paulo, v. 12, p 139-161, 1978

ENDLICH, A. M.; FERNANDES, P. H. C. **Aumento da violência em pequenas cidades, sentimento de insegurança e controle social.** In: XIII Colóquio Internacional de Geocrítica, 2014, Barcelona. XIII Colóquio Internacional de Geocrítica - El control del espacio y los espacios de control. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2014.

FELIX, S. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias.** Marília: Unesp Publicações, 2002.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Hucitec, 1980.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Estatística). **IBGE – censo de 2010 .**

Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_parana.pdf>
Acesso em 7 de Fevereiro de 2015.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Estatística). **IBGE – Noções básicas de cartografia.**

Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/processo_cartografico.html>
Acesso em 10 de Fevereiro de 2015.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 1991.

MORAIS, D. **Padrões de Criminalidade e Espaço Público: o centro do Rio de Janeiro.** Vigilância, Segurança e Controle social na América Latina, Curitiba, 2009.

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde.** Organização Mundial de Saúde 2012.

SANTOS, M. **Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico.** In: Espaço e Método. 4ª edição, Nobel. São Paulo, 1997.

SILVEIRA, F. L. da. **A cultura do Medo e sua contribuição para a proliferação da criminalidade.** Universidade Federal Santa Maria. 2º Congresso Internacional de Direito Contemporâneo. 2013. Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/3-1.pdf>>. Acessado em: 19-01-2015

SOUZA, M. A. A. de. **Geografia da desigualdade: globalização e fragmentação.** In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: fragmentação e globalização.** São Paulo: Hucitec, 1998.